

Paraninfando a turma do 4^o ano de Teologia de 2006

*Ir. Gertrude Marques IDP**

* A Autora é Professora de Direito Canônico no ITESC.



O que VALE este momento, esta cerimônia desta noite? O que VALERAM os três anos de filosofia e os quatro anos de estudos teológicos?

Muito se falou, nestes anos, sobre um grande número de experiências, tratados diversos, incontáveis dados bibliográficos. Mas, neste momento, momento que toca o coração, queremos festejar, recordar, amizades, alegrias e dificuldades repartidas, anos de convivência que nos enchem de gratidão. Nesta noite, queremos falar um pouco do coração, daquilo que para ele é valor, aquilo que o dinamiza. Deixemos nosso intelecto descansar!

Os hebreus consideram o coração como o interior do homem, num sentido muito mais lato que o das línguas latinas, no qual o coração evoca a vida afetiva. Na antropologia concreta e global da Bíblia, o coração do homem é a própria fonte de sua personalidade consciente, inteligente e livre. É o lugar de suas escolhas decisivas, da lei não escrita e da ação misteriosa de Deus. Nos dois Testamentos, o coração é o lugar onde o homem encontra Deus; encontro que se torna plenamente efetivo no coração humano do Filho de Deus, ao se encarnar entre nós.

Toda a Escritura e toda a mensagem do Cristo ensinam sobre o coração: “*Entra no teu quarto mais secreto*” (Mt 6,6). Poderíamos traduzir assim este convite: “Entra nesse lugar secreto, conhecido apenas por ti, onde estás seguro de seres tu mesmo e de seres reconhecido na verdade. É aí que começará para ti o encontro com Deus”.

Certos autores espirituais chamam este lugar de centro, de extremidade da alma; outros, simplesmente, de “coração”: Simone Pacot¹, São Bruno e São Francisco de Sales chamam-no de “coração profundo”; Teresa de Ávila situa-o na última morada interior. Xavier Thévenot define-o como “o centro existencial que permite à pessoa orientar-se como um todo e plenamente em direção a Deus e ao bem”. André Louf fala do coração como “um âmago ontológico donde jorramos constantemente da mão criadora de Deus e donde refluímos para ELE”.

1 Adotaremos a expressão “coração profundo”, sugerida por Sijone Pacot, para falar do centro do nosso ser. O coração é gerado, sustentado, alimentado pelo amor de Deus que o irriga, que o restaura; vai fundar-se, enraizar-se no amor vivo do coração de Cristo que está nele. Na Bíblia, Caim é o símbolo do ser humano que se deixa dominar pela psique, que não escuta a voz de Deus no seu coração. Em seu coração profundo, Deus interpela-o, mas ele não dá importância alguma à interpelação do Espírito dentro de si. Obedece apenas aos movimentos da sua psique.



O “coração profundo” não é nem a emoção, nem a afetividade, nem o sentimento. Não é a psique, o intelecto ou a razão. Situa-se num outro nível de profundidade! Se, com todos os nossos estudos, encontrarmos mais facilmente o caminho de nosso coração, se ele é realmente a morada de Cristo, se vivermos a partir desse centro, será fácil abordar, sem medo, os redemoinhos de nossa psique, os cantos sombrios de nossa história, nossas falhas e humanos insucessos. Saberemos descer até o fundo de nossas emoções sem nos deixar engolir, saberemos introduzir ou perceber a presença de Deus nos menores atos do dia a dia. O “coração profundo” é-nos dado para que entremos em comunicação com Deus, para que compreendamos as coisas do Reino, para retirarmos a água, direto da fonte, para reparti-la em nossas paróquias e, através da oração, com todo o mundo, sedento e sem pastor. Aprenderemos assim a reconhecer os movimentos do Espírito, a distingui-los daqueles que vêm da nossa psique ou de nosso corpo, a decodificar as informações que vêm do interior, a deixar-nos inspirar pelo Espírito, a colaborarmos com ELE.

A oração e a leitura espiritual são, além da liturgia, dois momentos indispensáveis em nosso dia a dia, para trabalharmos o nosso coração. Em cada livro, em cada momento de oração, o Senhor nos convida a descansarmos um pouco. “Ficai comigo!”, lendo, meditando, alimentando-se, para depois poder repartir o pão assim recebido, com todo tipo de necessitados. Enraizar-se em Deus, exige que demos espaço e tempo para ELE nos falar. A oração é a disciplina do momento presente. Quando deixamos de escutar a voz do amor que nos fala a cada momento, perdemos a GRAÇA do momento presente e deixamos Deus à nossa espera...

Por isso, nesta noite, queremos viver muito intensamente este momento de gratidão a Deus, por ter colocado vocês no coração do ITESC, no coração dos professores, de todos os que trabalham nesta casa, especialmente no coração desta que lhes fala. Queremos viver a alegria, já saudosa, de nosso feliz convívio com todas as pessoas que cruzaram nossa caminhada nestes anos de estudo teológico. Queremos agradecer, reciprocamente, todo saber, todo auxílio, toda disponibilidade às muitas atividades no ITESC, principalmente toda a amizade que tornou mais suaves os passos em meio às normais sombras que esconderam, por vezes, o sol da certeza. Vocês nos mostraram muitas vezes o valor da verdadeira fraternidade. A Igreja, aqui representada por suas autoridades maiores, agradece.



De modo muito especial, agradeço eu, pela honra imerecida de paraninfá-los nesta noite! Muito agradecida pelas incontáveis alegrias que me proporcionaram. Valeu! Vocês não imaginam o quanto isto valeu! Nossos parabéns a todos os familiares de vocês, formandos, e para toda a Igreja! Obrigada, por vocês existirem! Demos graças a Deus!

O coração não pode cumprir sua tarefa se não está aberto e entregue a Deus, se não vive da mesma vida do Cristo. Desse modo, através da oração, vai “iluminar do interior” a psique, todas as nossas faculdades, que podem assim reatar-se à sua fonte. Elas podem agora apoiar-se sobre um coração (...) que encontrou toda sua profundidade. Daí por diante serão fecundadas, fortificadas, reordenadas pela própria vida de Deus. É como um fluxo de vida que é liberado, que vai espalhar-se por todo o ser. A renovação que o coração vive será transmitida a todo o organismo, atingindo nosso mundo exterior, nossas famílias, nossas paróquias, o mundo

Durante estes anos de muito estudo, vocês foram treinados em diversas técnicas de leitura. A partir de agora, os livros deverão tornar-se, simplesmente amigos, luzes que vocês poderão acender a qualquer momento, sem preocupação com fichamento, classificações ou apresentação em seminários. Ler espiritualmente é ler com o desejo de nos aproximar-nos de Deus! A questão não é, pois, tanto *o que* lemos, mas, *como* lemos. O grande valor da leitura espiritual é ela contribuir para dar um sentido à nossa vida. Há pessoas muito ocupadas, levando uma vida insípida, procurando preencher o vazio em atividades múltiplas. Com essa atenção, permitiremos a Deus que leia o livro da nossa vida e nos explique quem realmente somos.

Viktor Frankl, psiquiatra, meditou profundamente o fato do sentido da vida, dentro dos campos de concentração, na 2ª Grande Guerra, e concluiu: “Sem um sentido na vida, não podemos sobreviver por muito tempo”. Uma vida sobre a qual não se reflita, perde naturalmente o sentido.

A graça responde sempre à necessidade de cada um. JESUS CRISTO é a graça suprema. Por ELE a graça nos é dada! É essencial aprender a pedir esta graça e, sobretudo, a reconhecê-la e a acolhê-la, quando nos é dada. Se o coração não é mais alimentado por Deus, sê-lo-á pela psique. Torna-se parasitado, múltiplo, dividido; perde o sentido, não preenche mais sua tarefa; seus atos não são mais inspirados pelo Espírito. Não tem mais o Reino como finalidade. Vivamos o trajeto de nossas vidas



iluminados, acompanhados, fortificados, sustentados, alimentados pela GRAÇA de Deus! A graça jamais faltará, mesmo se nos perdermos no deserto ou formos detidos pelo Mar Vermelho. Uma pergunta poderá nos auxiliar a manter nossa rota iluminada: O que vale isto? este momento? este agir? este lutar?

Eis o que posso desejar de mais importante para vocês, nesta noite em que um horizonte infinito se abre para vocês:

- muita atenção ao “coração profundo”, ao “sentido” que darão a todo seu viver, à leitura espiritual do livro e do universo;
- levem ao mundo esta alegria e esperança que vocês souberam tão bem repartir pelos corredores e salas do ITESC;
- saibam-se iluminados pela presença de Deus, pela graça de Deus, em todos os momentos;
- contem com nossas insistentes preces e a gratidão de todos os que aqui se encontram, querendo testemunhar que Deus ainda tem confiança no ser humano e por isto quer que vocês cooperem com ELE, como teólogos, mestres e pastores.

Nós todos agradecemos, por vocês terem respondido SIM ao projeto de Deus.

- o mundo agradece por suas vidas, a Igreja agradece!
Sejam felizes e abençoados!!!

ITESC, Florianópolis, 7 de dezembro de 2006.

Endereço da Autora:

Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC

Caixa Postal 5041

88040-970 Florianópolis, SC

Fone/Fax: (48) 3234-0400